

CAMPANHA DE ALERTA SOBRE O RISCO ZONÓTICO NA DOMICILIAÇÃO E SEMI-DOMICILIAÇÃO DE SAGUIS-DE-TUFO-BRANCO (*Callithrix jacchus*) EM SOUSA - PB

Kerowayne Felix do Nascimento
Graciele Campos Almeida
Francisco Fredson de Sousa
Kellyma Kellyashin Felix do Nascimento
Danilo Lourenço de Albuquerque
Lisanka Angelo Maia

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo alertar a população sousense sobre o risco zoonótico na domiciliação e semi-domiciliação de saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), através de uma campanha de conscientização, visando expor o risco do contato com esses animais. O público-alvo foram inicialmente alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas na zona urbana do município de Sousa, Paraíba, profissionais da área de saúde, população em geral. A campanha foi realizada utilizando divulgação em rádio local, rodas de conversa em unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESFs), visitas a escolas estaduais e municipais, dia D em praça pública e entrega de material informativo impresso. Foram atendidos em média 84 e 151 alunos de escolas estaduais e municipais, respectivamente, além de 40 profissionais da área de saúde. A participação em emissora de rádio, permitiu a expansão do conteúdo para outros municípios, bem como a produção *online*, que correspondeu a mais de 2.000 mil visualizações e mais de 100 compartilhamentos. No dia D, a comunidade pôde contribuir com relatos, opiniões e críticas construtivas. Conclui-se que a mobilização da comunidade através de ações de vigilância, amplia o número de multiplicadores do saber ao passo que reduz a casuística de morbidade e mortalidade pelo contato humano-animal silvestre.

Palavras-chave: Animais Silvestres. Saguis-de-tufo-branco. Zoonoses.

ZOONOTIC RISK ALERTING CAMPAIGN ON THE DOMICILIATION AND SEMI-DOMICILIATION OF SAGUIS-DE-TUFO-BRANCO (*Callithrix jacchus*) IN SOUSA - PB

ABSTRACT

The present work aims to alert the Sousense population about the zoonotic risk in the domiciliation and semi-domiciliation of marmosets-white-tuft (*callithrix jacchus*), through awareness campaigns. The target audience were initially students from the 6th to the 9th year of elementary school in urban school municipality of Sousa-PB, professionals in the health area, the general population. The campaign was carried out using local radio advertising, conversation wheels in units of Family Health Strategy (ESFs), visits to state and municipal schools, D-Day in public square and delivery of printed information material. On average of 84 and 151 students from state and municipal schools, respectively, were attended, as well as 40 professionals from the health area. With the participation in radio station, has expanded to other municipalities, besides the production of online content, corresponding to more than 2,000 thousand views and more than 100 shares. On day D the community was able to contribute with

reports, opinions and constructive criticisms. It is concluded that the mobilization of the community through surveillance actions, increases the number of knowledge multipliers while reducing the causality of morbidity and mortality by human-animal contact wild.

Keywords: Marmosets-white-tuft. Wild animals. Zoonoses.

Data de submissão: 03/05/2019

Data de aprovação: 16/07/2019

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, particularmente na região Nordeste ocorre um estreito contato entre o homem e algumas espécies de primatas, na maioria das vezes de forma ilegal, pelo tráfico de animais silvestres, ou ainda pela domiciliação de animais de estimação (ARAÚJO *et al.*, 2016). Portanto, adquiriu-se o hábito de fornecer alimentos para os saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) sem a disponibilidade de abrigo em suas casas, caracterizando a semi-domiciliação desses animais (AGUIAR; 2010).

Tendo em vista que os animais silvestres são reservatórios de uma grande variedade de agentes infecciosos, a aproximação física e o manuseio de material orgânico entre o homem e o animal não é recomendável. (PEREIRA *et al.*, 2010). Esses animais ao se sentirem ameaçados tornam-se agressivos e quando infectados, podem transmitir agentes virais, não só aos humanos, mas para outros animais domésticos (AGUIAR *et al.*, 2011). Desse modo, pressupõe-se que o desconhecimento da população sobre o risco de transmissão de zoonoses pelos saguis, pelo fato de ser um animal silvestre presente até mesmo em zonas urbanas, aqui no Nordeste, comumente, a população mantém contatos com esses animais, principalmente através do fornecimento de alimentos ou pelo toque.

Outra questão observada é à falha nas ações de vigilância ambiental em coibir a relação entre homem e primatas não humanos. Perante isso surge a necessidade de mimetização da problemática em questão, através de programas de prevenção e conscientização que visem expor os riscos zoonóticos da domiciliação e semi-domiciliação de saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*).

Torna-se necessário o incremento de maior conscientização visando-se a adoção de medidas de prevenção e controle mais efetivas, para assim, mobilizar a população na tentativa de promover a saúde, bem como, a conservação das espécies silvestres em seu ambiente natural.

Para Genari *et al.* (2012) os alunos são bons propagadores das informações recebidas em atividades de educação para seus familiares. Adicionalmente, de acordo com Barreto *et al.* (2015, p.73) “os agentes comunitários desempenham importante papel na promoção da saúde e na prevenção de doenças, com a propagação de informações e orientações sobre cuidados de saúde”. Desse modo, acredita-se que a conscientização de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas nas zonas urbana e rural do município de Sousa, Paraíba e agentes comunitários de saúde do município, permitirão a propagação da campanha de conscientização, tornando-se uma medida preventiva eficiente.

Acredita-se que a educação ambiental associada à educação em saúde, devem serem usadas como instrumentos para a extinção da prática de criação de animais em cativeiro evitando-se possíveis danos a ambas as populações e ampliando o número de multiplicadores deste saber.

O objetivo deste trabalho foi alertar a população souse sobre o risco zoonótico na domiciliação e semi-domiciliação de saguis-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), através de campanha de conscientização, visando expor o risco do contato com esses animais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Zoonoses são infecções ou doenças transmitidas de animais para humanos, ou de humanos para os animais (OMS, 2016). Animais silvestres, sejam de vida livre, sejam mantidos em cativeiros, são reservatórios naturais de diversos agentes infecciosos, representando um perigo à saúde pública (AGUIAR *et al*, 2011).

Para Andrade (2002, p. 155) “Os primatas não-humanos são transmissores em potencial de diversas doenças e o seu convívio com o ser humano é extremamente arriscado, visto que albergam uma grande gama de vírus e bactérias e são altamente susceptíveis a infecções comuns ao homem”. Além de infecções virais e bacteriana temos também doenças parasitárias. Dessa forma, faz-se necessário tomar as devidas precauções no trato com esses animais.

Vale ressaltar que em algumas regiões do país estes animais são tratados como de companhia, pelos traços culturais perpassados de geração em geração. Isso tem ocorrido também, em virtude da invasão do homem no habitat natural dos silvestres, e estes tendem a migrar para a zona urbana em busca de alimentos. Estudo realizado por Pereira *et al* (2010, p. 59), mostrou que “primatas não humanos são hospedeiros de uma variada fauna parasitária com potencial zoonótico como *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica* e *Strongyloides stercoralis*”. Entre outras doenças infecciosa que traz grandes implicações para saúde da população. Diante disso os autores alertam para “a necessidade de vigilância sanitária no sentido de coibir a criação desses animais em domicílio a fim de se evitar agravos à saúde das pessoas pela exposição humana a estes agentes”.

Esse fator é potencialmente preocupante diante das dificuldades e limitações ao se trabalhar com animais silvestres, principalmente os de vida livre. Portanto, torna-se necessário a efetivação da adoção de medidas que possam promover o conhecimento a respeito dessas espécies como reservatórios de agentes etiológicos de potencial zoonótico. Essa questão tem sido preocupação constante para as autoridades e profissionais voltados à saúde.

De acordo com Aguiar *et al* (2011, p. 358), “na maior parte dos domicílios, os criadores de saguis apresentavam baixo grau de instrução sendo os mesmos analfabetos ou tendo apenas cursado o ensino fundamental incompleto, [...]” e seus domicílios estavam localizados na periferia de zona urbana havendo desconhecimento dos riscos de transmissão de doenças.. Dessa interface emerge a hipótese de não haver riscos oriundos da convivência e interação dos humanos com saguis, representando assim, uma ação preocupante pois, imagina-se que os conhecimentos de um indivíduo funcionam como um guia para a ação. Então, a possibilidade de disseminação de conhecimentos por meio de uma ação educativa possibilita a reversão dessa situação delicada.

3 METODOLOGIA

O projeto foi realizado no município de Sousa, localizado na microrregião homônima e mesorregião do Sertão Paraibano, à oeste do estado. Ocupa uma área de 738,547 km², dos quais 3,0220 km² estão em perímetro urbano.

Através de parceria com a Secretaria de Educação de Sousa, foi realizado um mapeamento das escolas da zona urbana e rural do município. Após entrevistas com os diretores foram realizados cadastros das escolas que permitiram consentimento e adesão à campanha de conscientização.

O público-alvo foram alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, pois acredita-se que estes são bons multiplicadores/difusores do saber. O trabalho de conscientização nas escolas foi efetuado através de palestras apresentadas aleatoriamente entre as turmas de 6º ao 9º ano ou de uma só vez com as turmas reunidas em auditório, conforme disponibilidade dos alunos. As palestras tiveram média de duração de trinta minutos, efetuadas com o auxílio de slides apresentados em data show. Foram explanados dentre outros pontos a definição de conceitos como: zoonose, riscos da domiciliação e semi-domiciliação de saguis, a Lei de crimes ambientais nº 9.605/98 (BRASIL, 1998), além das precauções que devem ser tomadas ao entrar em contato com esses animais. Houve abertura para dúvidas e questionamentos sobre o tema, onde os alunos eram premiados com chocolates conforme o desempenho.

Paralelamente à palestra foi feita exposição de banner contendo informações pertinentes ao tema e ao estado de alerta para a saúde única. Ao final, foram entregues panfletos contendo informações concisas e objetivas sobre a temática do projeto e adicionalmente distribuídos marcadores de livros com mensagens importantes sobre a campanha.

Estabeleceu-se contato com a Secretaria de Saúde de Sousa com o propósito de firmar parceria para auxílio das atividades educativas, sendo possível o apoio e adesão de alguns Estratégia de Saúde da Família (ESF) à campanha. Desta forma, utilizando os mesmos recursos de apresentação de slides, exposição de banner e entrega de panfletos, foram executadas palestras e rodas de conversa com todos os profissionais de saúde e pacientes de unidades de ESFs distribuídas em diferentes localidades do município.

Os discentes envolvidos na ação educativa desenvolveram uma logomarca e adotaram o sagui-de-tufo-branco como mascote do projeto, que foi utilizado na confecção de camisas.

Foi realizado contato com emissora de rádio da cidade para disponibilização de horário afim de divulgar para os ouvintes informações acerca da campanha de alerta sobre o risco zoonótico na domiciliação e semi-domiciliação de saguis (*Callithrix jacchus*).

Adicionalmente, foi realizado o dia D, com montagem de um stand em local bastante acessível e frequentado (Praça da Matriz), sendo feita a abordagem do tema à população com tira-dúvidas, exposição de banner e entrega de panfletos.

As informações referentes a campanha também foram divulgadas através de cartazes em murais, panfletos, banners e marcadores de livros para a comunidade que participaram dessa ação e população em geral que frequentam o Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo. Ademais, foi criada rede social oficial da campanha no *Instagram*, onde todas as atividades do projeto foram divulgadas através de fotos e publicações a respeito da campanha e de interesse acadêmico.

4 RESULTADOS

Foram visitadas duas escolas municipais e três escolas estaduais. As escolas visitadas foram E.M.E.F. José Reis, E.M.E.F.M. Maria Estrela de Oliveira, E.E.E.F.M. Celso Mariz, E.N.E. José de Paiva Gadelha e E.E.E.F. Dr. Thomaz Pires. Foram atingidos através de palestras aproximadamente 235 e 84 alunos de escolas municipais e estaduais, respectivamente. Observou-se que os alunos e profissionais de educação possuíam pouco conhecimento a respeito do tema abordado e por isso mostraram-se bastante curiosos. As principais dúvidas foram sobre a ofertar de alimentos aos saguis sem risco de exposição, o que fazer em caso de serem atacados e o como fazer para ter permissão da criação de animais silvestres em ambiente domicíliar.

Percebeu-se também interesse dos alunos em compreender o comportamento da espécie abordada em relação ao ambiente social humano. Encontrou-se destaque sobre como os

mesmos já estavam acostumados a fornecer alimentos e sobre como havia interesse em criá-los em suas residências, desconhecendo-se o risco zoonótico iminente. Chamou a atenção os relatos de alunos que já haviam sido mordidos pelos saguis e outros que presenciaram fato semelhante, na tentativa de mantê-los em seu meio social. Notou-se maior interação dos alunos durante as palestras quando se fazia menção de prêmios por participação, pois apesar de tímidos devido à presença de desconhecidos (os extensionistas), as suas declarações contribuíram com o andamento e qualidade das palestras ministradas.

Figura 1 – Conscientização nas escolas estaduais e municipais de Sousa – PB



Fonte: própria dos autores

Acredita-se que outros alunos das escolas, que não puderam participar das palestras, tenham sido atingidos pela campanha através dos cartazes e panfletos distribuídos nas escolas.

As unidades de ESFs atendidas foram: ESF Guanabara, ESF Alto Capanema e ESF Estação, perfazendo uma média de 40 profissionais atendidos pela campanha, incluindo agentes de saúde, médicos, enfermeiros, entre outros profissionais da área. Além destes, estima-se que 120 pessoas também tenham sido atingidas, uma vez que as palestras nos ESFs eram abertas ao público que se encontrava na unidade, além dos panfletos e cartazes deixados em murais pela equipe do projeto.

Houve empenho por parte da Secretaria de Saúde do município em estabelecer parceria e contribuir com a execução do projeto, entretanto, houve dificuldades no que concerne ao agendamento das palestras nos ESFs. Porém, em todos os ESFs que foram atendidos, foi proporcionado um ambiente de acolhida e participação.

Figura 2 – Rodas de conversa em ESFs



Fonte: própria dos autores

O dia D permitiu expor o conhecimento à sociedade sobre o médico veterinário como agente da saúde única através da conscientização da população por meio de medidas educativas. A população demonstrou grande interesse em entender o tema abordado ao tirar dúvidas e fazer questionamentos sobre a temática e sobre a outras áreas da medicina veterinária.

No dia D a comunidade pôde contribuir com relatos, opiniões e críticas construtivas. Foram feitas sugestões, por exemplo, da abordagem do tema aos visitantes do Vale dos Dinossauros, ponto turístico do município e local onde nota-se grande presença dos Saguis. Também foi sugerido após abordar o tema aos escolares, conduzir estes a locais que tenham os Saguis fazendo-se aulas demonstrativas sobre como ofertar alimento sem que esses animais ofereçam riscos.

Outro fator que merece relevância é a divulgação do projeto em meios interativos como rádio e redes sociais, uma vez que se consegue um alcance maior do público. Ambientes que possuem expansão maior dos meios de comunicação torna o desenvolvimento de um projeto mais privilegiado. Com isso, através da criação de rede social oficial do projeto no Instagram, a população pode acompanhar o andamento do projeto e obter informações a respeito do tema.

Figura 3 – (A) Divulgação em rádio local; (B,C) realização do Dia D; (D) banner, folders e camisetas confeccionados com informações do projeto



Fonte: própria dos autores

Com a participação da equipe do projeto em emissora de rádio, foi possível a expansão para um público maior havendo alcance para outras cidades, uma vez que foi produzido também conteúdo *online*. Foi abordado o tema do projeto, sendo relatadas as atividades já realizadas e feitas orientações sobre o convívio com os saguis. Esclareceu-se os cuidados com a alimentação que a comunidade oferta para esses animais e como proceder em casos de ameaça ou ataque, devendo ser feito o resgate, em caso de invasão, por profissionais habilitados.

A equipe do projeto ainda alertou os ouvintes sobre a Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/98, que pune àqueles que praticam maus tratos, mantem animais silvestres em cativeiro ou trata-os como animais de estimação. Ao mesmo tempo que a entrevista ocorria, foi transmitida ao vivo em *Live* na página do *Facebook* da radialista apresentadora, correspondendo a mais de 2.000 mil visualizações e mais de 100 compartilhamentos. Aproveitou-se a oportunidade para divulgar e esclarecer dúvidas sobre o curso Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB¹– *Campus* Sousa e os serviços oferecidos pelo Hospital Veterinário do referido *Campus*.

5 CONCLUSÃO

Perante avaliação qualitativa pós término do projeto, este deve ser um projeto de educação continuada onde visa-se a redução dos casos de morbidade e mortalidade pelo contato humano-animal silvestre. Os alunos extensionistas puderam pôr em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e explanar à sociedade a importância do médico veterinário como agente de saúde única. Através do contato direto com a realidade da região, pode-se desmistificar alguns conceitos que a população ainda detinha e assim, promover

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

multiplicadores do saber. As avaliações aqui declaradas resultam de vivências específicas em apenas um ambiente, sendo assim, não dão conta de um universo mais amplo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, T.D.F. et al. Risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui (*Callithrix sp.*), domiciliado e semidomiciliado, para o homem na região metropolitana de Fortaleza, Estado do Ceará. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44, n. 3, p. 356-363, mai-jun, 2011.

AGUIAR, T.D.F. **Risco de transmissão para o homem do vírus da raiva oriundo de saguis (*Callithrix jacchus*) na região de Fortaleza, Ceará**. Dissertação (Programa de pós-graduação). Universidade Estadual do Ceará, 2010. Disponível em: http://www.uece.br/ppgcv/dmdocuments/tereza_dissertacao.pdf. Acesso em: 02 abr. 2019.

ANDRADE, M. C. R. Principais doenças de primatas não-humanos.
ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. (orgs). **Animais de laboratório: criação e experimentação**. [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 388 p. p. 150-160.

ARAÚJO, J.L. et al. Infecção sistêmica por herpesvírus simples em um Sagui-de-Tufo-Branco (*Callithrix jacchus*) no semiárido da Paraíba. **Vet. e Zootec**, v. 23, n. 2, p. 203-208, 2016.

BARRETO, T.B.M. et al. Caráter zoonótico da tuberculose: avaliação do conhecimento dos agentes comunitários de saúde da cidade do Recife. **Rev. de Educ. Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 73, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.
Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF: Governo Federal. 1998

GENARI, I.C.C. et al. Atividades de educação em saúde sobre leishmaniose visceral para escolares. **Vet. e Zootec.**, v. 19, n. 1, p. 99-107, 2012.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Zoonoses**. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em 04 abril 2016.

PEREIRA, W. L. A. *et al.* Ocorrência de hepatites virais, helmintíases e protozooses em primatas neotropicais procedentes de criação domiciliar: afecções de transmissão fecal-oral com potencial zoonótico. **Rev Pan-Amaz Saúde**, v. 1, n. 3, p. 57-60, 2010.